

REQUERIMENTO Nº , DE 2009

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do advogado, jornalista, cronista e poeta Doryval Borges de Souza, ocorrida em Brasília no dia 1º de setembro de 2009.

JUSTIFICAÇÃO

O advogado e literato Doryval Borges de Souza nasceu na cidade de Jequié no Estado da Bahia em 1918, filho do ex-intendente e ex-prefeito João Borges, mas foi aqui em Brasília que passou a maior parte da sua vida, como um dos pioneiros que para cá vieram ajudar a implantar o sonho místico de dom Bosco e o sonho cívico de Juscelino Kubitschek no Planalto Central do Brasil.

Líder carismático, Doryval Borges de Souza foi um ativo ator político na sua cidade natal, onde chegou a participar de eleição de prefeito pela UDN, mas logo trocou a lide do voto pelo ativismo intelectual, exercendo a literatura, o jornalismo e as artes plásticas. Em Brasília, foi um marchand e dono de galeria aqui em Brasília, tendo organizado memoráveis exposições de arte no Hotel Nacional, trazendo para a capital brasileira os mais notáveis artistas plásticos nacionais. Como escritor, foi acadêmico fundador da Academia de Letras de Jequié, onde ocupava a cadeira de número quatro. Já em Brasília, em 1964, é Sócio Fundador e Primeiro Secretário do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

Sua militância cívica o conduziu ao cargo de governador do Lyons Clube de Brasília, condição que o levou a encontros com vários presidentes da República. Em Brasília, colaborou na implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) tendo contato estreito nesse objetivo com o ex-ministro e ex-senador Jarbas Passarinho. Grande

leitor de livros de todos gêneros, se sentia extremamente triste com o analfabetismo e se orgulhava de ter participado de um programa que contribuísse para reduzir essa chaga da vida nacional.

Em Brasília, além da advocacia, também exerceu atividade bancária, ocupando a gerência do Banco Nacional e em 1964, ajudou a Darcy Ribeiro na viagem que determinou o seu exílio, motivado pela implantação do regime militar. Recebeu em sua residência a primeira-ministra da Índia, Indira Gandhi, que ouvira falar de um advogado em Brasília que era tão grande admirador do fundador da Índia Moderna, Mahatma Gandhi, que batizou a sua residência de “Vila Gandhi”.

Doryval, portanto, foi um construtor de sonhos, como tantos que vieram para Brasília, com uma têmpera que hoje vemos escassear pelo pragmatismo que tomou conta de todos. É por toda essa contribuição à literatura, à educação e as artes que requeiro esse voto de pesar. A família de Doryval Borges, a qual me incluo, como sobrinho, está consternada, mas também conformada e agradecida por ter participado de sua vida. Deixo, para encerrar, uma frase que Doryval Borges gostava muito de citar, do escritor americano Aldous Huxley: “a vida é tão curta e os livros são tantos”.

Sala das Sessões,

Senador CÉSAR BORGES